
Estereótipos e Generalizações nos Hábitos de Consumo dos Dramas de TV Coreano: uma análise fílmica da série *Pousando no Amor*¹

Beatriz Lima de OLIVEIRA ²

Maria da Glória Marques de Paula BARRETO ³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

RESUMO

O consumo de dramas de TV asiáticos e suas representações culturais têm demonstrado grande potencial para democratizar a cultura asiática e ao mesmo tempo perpetuar estereótipos e generalizações através dos hábitos de consumo. Por meio da análise do drama coreano, *Pousando no Amor*, utilizando as teorias de Douglas e Ishewwod (2004), Morin (2014), Bourdieu (2015) e Fontenelle (2017), e empregando uma estrutura de análise fílmica de Vanoye e Goliot-Lété (2012) esse artigo dissecar cenas para identificar elementos visuais e auditivos cruciais. Tal levantamento pretende oferecer insights sobre como as práticas de consumo apresentadas nas narrativas da série tendem a valorizar determinados estilos de vida e consumo em detrimento de outro, fortalecendo a lógica capitalista.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação e consumo; Dramas de TV asiáticos; Estilo de vida; Estereótipos.

Introdução

As produções audiovisuais coreanas têm ganhado repercussão mundial por meio das plataformas de streaming online. Na Netflix, por exemplo, mais da metade dos usuários cadastrados já consumiram algum tipo de conteúdo do país asiático, sendo que, no caso dos romances coreanos, 90% do seu público reside fora da Coreia (Nassif, 2023).

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Consumo da ESPM (PPGCOM ESPM), São Paulo. Bolsista Capes Taxas. E-mail: boliveira.ciso@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Consumo da ESPM (PPGCOM ESPM), São Paulo. Bolsista Capes Taxas. E-mail: mdgpaula@gmail.com

Os brasileiros estão em quinto lugar⁴ no consumo mundial de K-dramas⁵. Esse sucesso pode ser atribuído ao fato de que tais produções não apresentam um Oriente exótico e distante da cultura ocidental como muitos acreditavam, mesmo tendo forte inspiração e contribuições do confucionismo em suas tramas. "O Oriente foi praticamente uma invenção europeia e, desde a antiguidade, um lugar de episódios românticos, seres exóticos, memórias e paisagens encantadas, experiências extraordinárias." (Said, 2007, p. 24, tradução das autoras).

A ascensão global da cultura pop sul-coreana está profundamente enraizada na história moderna da Coreia. Após a Segunda Guerra Mundial o país foi ocupado temporariamente por soviéticos ao norte e estadunidenses ao sul. As diferenças ideológicas de ambas as nações resultaram na formação de dois estados distintos: a Coreia do Norte, comunista e aliada da União Soviética, e Coreia do Sul, capitalista e aliada dos Estados Unidos. Entre 1950 e 1953, os dois países travaram uma guerra devastadora, resultando em uma zona desmilitarizada e uma presença contínua dos EUA na Coreia do Sul, que expôs o país à cultura popular americana. O conflito de interesses e a influência externa foi uma das responsáveis pela atual força da cultura sul-coreana no entretenimento mundial (Jonghoe, 2007).

Segundo Madureira, Monteiro e Urbano (2014), os doramas são séries ficcionais asiáticas que combinam influências culturais ocidentais e asiáticas, destacando a natureza híbrida das narrativas coreanas. Para Park (2006), os K-dramas, ou dramas de TV sul-coreanos, são populares na Ásia devido ao seu foco na vida familiar e nas relações sociais baseadas em valores confucionistas. Tais crenças vão além das práticas religiosas, influenciando práticas culturais tais como o respeito aos mais velhos, à hierarquia e a importância da família (Martel, 2012).

Compreendendo que dramas de TV asiáticos tem demonstrado potencial para disseminar sua própria cultura, nos propomos entender: Como estas produções, a partir de suas narrativas midiáticas, acabam fomentando estereótipos e generalizações dos hábitos de consumo? Considerando a importância e a representação cultural dos K-dramas este estudo tem o objetivo de compreender as relações associativas entre o

⁴ Dados apresentados na reportagem "Brasil já é o quinto maior mercado no consumo mundial de 'doramas'". **O Tempo**, 2022. Disponível, <https://www.otempo.com.br/entretenimento/brasil-ja-e-o-quinto-maior-mercado-no-consumo-mundial-de-doramas-1.2754446>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

⁵ K-dramas, ou dramas coreanos, são séries de televisão originárias da Coreia do Sul. Apesar de alguns se referirem a eles como "Doramas", esse segundo termo é se refere às produções televisivas de toda a Ásia.

consumo de bens e as imagens de romance, sucesso, desenvolvimento, beleza e progresso por eles apresentadas. Ao explorar esses temas dentro do contexto dos padrões contemporâneos de consumo de mídia, este estudo pretende contribuir com uma compreensão mais clara de como os dramas de TV asiáticos apresentam tais percepções culturais em seu alcance global. Para um recorte possível, escolhemos a série coreana *Pousando no amor* (título original: *사랑의 불시착*) para realizar uma análise fílmica de Vanoye e Goliot-Lété (2012) a fim de encontrar, nas cenas selecionadas, símbolos e significados implícitos que possibilitem uma interpretação da narrativa proposta.

Comunicação ficcional e real

As produções cinematográficas e televisivas, assim como qualquer outra forma de narrativa ficcional, transcendem a mera reprodução da realidade, adentrando o domínio da interpretação e da imaginação do espectador. Morin (2014) destaca que cinema não se restringe a uma representação artística da realidade uma vez que evoca emoções e impulsiona a imaginação humana, seria uma ilusão que constitui sua própria realidade. E embora irreal em sua essência, depende dos espectadores para existir, uma ilusão que “se revela diante da subjetividade”, sem que a fantasia perturbe o olhar que se fixa na superfície do real (Morin, 2014).

Ou seja, o cinema possui o poder de nos conduzir a universos fictícios, nos permitindo experimentar emoções e eventos que talvez jamais encontraríamos no mundo real. Podemos aplicar o mesmo aos K-dramas, os quais nos transportam para uma realidade distinta da nossa, possibilitando-nos explorar e imaginar a cultura sul-coreana por meio de suas tramas. Embora se trate de uma representação ilusória da realidade, isso não reduz sua relevância ou impacto emocional. Ao contrário, é essa habilidade de criar ilusões que confere às narrativas audiovisuais potencial e apelo cativante. Por meio da manipulação de imagens, sons e enredos, é possível conceber mundos alternativos ou paralelos que nos envolvem e nos levam a ponderar sobre aspectos fundamentais da experiência humana.

Neste sentido o cinema também comunica estilos de vida e cria “relações associativas” entre signos e objetos, tais simulações resultam em “perda do significado estável e numa estetização da realidade” (Featherstone, 1990, p.32), que fascinam os espectadores para além dos sentidos. Segundo Featherstone, (1990, p.35), essa característica contemporânea de atribuir aspectos simbólicos as mercadorias têm sido

amplamente utilizadas para “ênfatizar diferenças de estilo de vida demarcando relações sociais”. Nos filmes é possível verificar que os bens materiais como roupas, decoração de casas, bairros, apresentação das refeições, eletrodomésticos, jogos, carros, ambiente de trabalho entre outras caracterizações, servem para atribuir ou não, prestígio social aos personagens. No caso da série *Pousando no Amor* o consumo de mercadorias se relaciona ao progresso e desenvolvimento, demarcando relações e diferenciando Coreia do Sul e Coreia do Norte.

Tendo em vista que o consumo é uma das principais mercadorias do capitalismo e a sua materialidade tem potencial para sustentar e moldar a cultura (Fontanelle, 2017), o exercício de identificar o consumo presente nas imagens, marcas, símbolos e comportamentos nos filmes e séries, pode elucidar princípios de organização social. Porque o consumir, no sentido mais amplo é “um gesto de comunicação, troca e repartição de sentido, um ritual que ativa valores diferenciais para estratégias de ação social a partir de classificações de bens e pessoas” (Rocha e Aucar, 2017, p. 34)

Estereótipo e Estilo de vida

A cultura desempenha um papel crucial na formação de estereótipos e generalizações, que por sua vez moldam e reforçam estilos de vida específicos. Estes estereótipos não são apenas simplificações de realidades complexas, mas também funcionam como mecanismos de categorização que influenciam as percepções e comportamentos sociais.

De acordo com Said (2007), o Ocidente construiu uma visão do Oriente que serve tanto para justificar o domínio sobre essa região quanto para reforçar uma identidade ocidental distinta e superior. Essa construção cultural não apenas perpetua estereótipos, mas também cria uma base sobre a qual estilos de vida são moldados, com a cultura "oriental" sendo retratada de maneiras que satisfazem as expectativas ocidentais. Esse processo de estereotipagem transforma a diversidade cultural em um conjunto de imagens fixas e simplificadas, que são então comercializadas e consumidas globalmente.

O imaginário, conforme descrito por Durand (1993), é a estrutura mental através da qual uma sociedade organiza suas experiências e percepções do mundo. Ele é composto por símbolos, mitos, e arquétipos que servem como referência para a interpretação da realidade. Nesse sentido, os estereótipos culturais podem ser vistos como

expressões condensadas do imaginário coletivo, refletindo e reforçando os valores, medos e desejos de uma sociedade.

No caso da série *Pousando no Amor*, o imaginário coreano (tanto do Norte quanto do Sul) é mobilizado para criar narrativas que são facilmente reconhecíveis e consumíveis, tanto local quanto globalmente. A Coreia do Sul é frequentemente representada através do imaginário de modernidade, progresso e sucesso, enquanto a Coreia do Norte é associada ao atraso, simplicidade e controle autoritário. Esses estereótipos não surgem no vácuo; eles são enraizados no imaginário cultural que molda a percepção coletiva das duas Coreias, tanto dentro quanto fora da península.

Durand (1993), também sugere que o imaginário não apenas influencia a forma como percebemos o mundo, mas também como agimos nele. Os estilos de vida promovidos na série, como o consumismo e a ostentação de bens de luxo na Coreia do Sul, são diretamente ligados ao imaginário de sucesso e modernidade. Esses estilos de vida são idealizações que refletem os valores do imaginário capitalista ocidental, que associa prosperidade material a uma vida bem-sucedida e desejável.

Ao consumir a narrativa da série, os espectadores internalizam esses imaginários, o que, por sua vez, pode influenciar seus próprios estilos de vida e suas aspirações. O imaginário sul-coreano de modernidade e luxo se torna um modelo a ser imitado, enquanto o imaginário norte-coreano de simplicidade e austeridade, a ser rejeitado. Dessa forma, o imaginário coletivo se manifesta e é reforçado através dos produtos midiáticos, como os K-dramas, que solidificam estereótipos e moldam comportamentos e percepções globais.

Em complemento, Bourdieu (2015) argumenta que o consumo cultural é um campo de luta simbólica, onde o capital cultural é utilizado para estabelecer distinções sociais. A partir dos estereótipos culturais, certos estilos de vida são legitimados e promovidos como desejáveis, enquanto outros são marginalizados. Isso pode ser observado na forma como a cultura de consumo ocidental adota e adapta estereótipos de outras culturas, transformando-os em modas e tendências que servem para reforçar as hierarquias sociais existentes.

Esses estereótipos, ao serem reiterados em práticas de consumo e representações midiáticas, podem acabar solidificando estilos de vida baseados neles. Por exemplo, o consumo de bens associados a certas culturas pode levar à adoção de elementos desses estereótipos como partes integrantes de um estilo de vida. Essa dinâmica é observável na

popularização global dos K-dramas, onde as representações da cultura coreana, muitas vezes estereotipadas, são consumidas e internalizadas por audiências ao redor do mundo, influenciando suas percepções e estilos de vida.

No entanto, segundo Hall (2016) e Bhabha (1994), há uma contraposição interessante a esse fenômeno: à medida que esses estereótipos são consumidos e integrados em diferentes culturas, eles também podem ser reapropriados e ressignificados pelos próprios indivíduos, levando à criação de novos estilos de vida que desafiam as categorizações iniciais. Em complemento a isto, Bourdieu (2015) e Certeau (1980) falam que o processo de estereotipagem cultural pode tanto reforçar quanto subverter as normas culturais, dependendo de como os indivíduos e comunidades interagem com essas representações. Nesse sentido, o hibridismo cultural e as práticas cotidianas emergem como elementos que possibilitam essa tensão entre a manutenção e a transformação das normas culturais, em que os estereótipos podem ser performados e reapropriados, como discutido por Butler (1990).

Assim, a influência da cultura na formação de estereótipos e generalizações não é um processo unilateral; é uma negociação contínua que reflete as complexidades da interação entre diferentes culturas e a globalização do consumo cultural. O estereótipo pode tanto ser uma ferramenta de opressão quanto de criação, dependendo do contexto e da agência dos indivíduos envolvidos na sua reprodução e consumo.

Na série *Pousando no Amor*, as dinâmicas culturais e estereotipadas exploradas anteriormente no contexto dos K-dramas são claramente evidenciadas através da representação contrastante entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte. A série utiliza estereótipos culturais para delinear as diferenças entre os dois países, reforçando percepções sobre desenvolvimento, estilo de vida, e valores sociais.

A personagem principal, Yoon Se-ri, simboliza o estereótipo do sucesso e da modernidade sul-coreana. Sua vida luxuosa em Seul, seu envolvimento com a moda, e o consumo ostensivo de produtos de luxo são apresentados como ideais de uma vida próspera e desejável. Esses elementos são usados para reforçar a imagem de uma Coreia do Sul moderna, tecnológica e economicamente avançada, em contraste com a imagem austera e controlada da Coreia do Norte.

Na Coreia do Norte, a série retrata uma realidade de escassez e simplicidade, utilizando estereótipos que enfatizam a falta de modernidade e o controle rígido do Estado. Esse contraste é ilustrado de maneira visual e narrativa, como na cena em que

uma mulher no vilarejo norte-coreano pedala para gerar energia, em oposição a uma cena de uma mulher pedalando por lazer em uma academia na Coreia do Sul (imagem 1). Essas representações não só diferenciam as duas Coreias, mas também criam uma narrativa que apoia a ideia de uma Coreia do Norte atrasada e uma Coreia do Sul avançada.

Esses padrões influenciam o espectador, moldando suas percepções sobre as duas Coreias e, por extensão, reforçando os estilos de vida associados a cada uma. A vida luxuosa e moderna da protagonista Se-ri se torna um ideal a ser alcançado, enquanto a vida simples e limitada na Coreia do Norte é apresentada como algo a ser evitado.

A série, portanto, utiliza esses estereótipos não apenas para contar uma história, mas para promover e reforçar estilos de vida específicos. Como discutido anteriormente, a cultura, através da mídia, tem o poder de criar e solidificar esses estereótipos, que por sua vez, influenciam os hábitos de consumo e as percepções culturais globais. "Pousando no Amor" exemplifica como as representações culturais em K-dramas podem tanto perpetuar estereótipos quanto moldar as expectativas e os desejos dos espectadores, criando uma imagem idealizada de uma cultura que é, em grande parte, um produto da mídia.

Análise fílmica de *Pousando no Amor*

A série de televisão sul-coreana *Pousando no Amor* concentra-se em torno da personagem Yoon Se-ri, uma empresária sul-coreana e herdeira de uma grande empresa de moda, que se envolve em um acidente de parapente, resultando em uma aterrissagem forçada no território norte-coreano. Lá, ela é resgatada por Ri Jeong-hyeok, um oficial do exército norte-coreano, que a auxilia em sua estadia temporária e na busca por uma estratégia para retornar ao seu país de origem.

Para analisar o K-drama *Pousando no Amor*, utilizamos a metodologia de Análise Cinematográfica, descrita por Vanoye e Goliot-Lété (2012), que visa desvendar as complexidades da linguagem cinematográfica através de uma análise estruturalista que examina elementos como *mise-en-scène*, edição, som e narrativa. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda de como as escolhas estéticas da série comunicam ideologias e reforçam ou desafiam estereótipos culturais.

Aplicaremos essa metodologia aos episódios um e dois da série coreana, estudando cenários, personagens, figurinos e o consumo apresentados no romance.

Nos dois primeiros episódios de *Pousando no Amor*, são retratados mundos contrastantes da Coreia do Sul e da Coreia do Norte, oferecendo uma representação matizada de ambas as sociedades. A série começa com um vislumbre da vida glamorosa e acelerada de Yoon Se-ri. Através de seu estilo de vida abastado e carreira de sucesso na indústria da moda, vemos as ruas movimentadas de Seul, os arranha-céus modernos e a cultura vibrante da Coreia do Sul. Se-ri personifica o epítome da sociedade sul-coreana abastada e cosmopolita, exibindo sua prosperidade econômica e influência global. Por outro lado, conforme a aventura de parapente de Se-ri sai do controle, somos transportados para o mundo secreto e rigidamente controlado da Coreia do Norte. Esse contraste serve não apenas para enfatizar as diferenças socioeconômicas entre as duas Coreias, mas também para explorar as formas como o poder e a ideologia são manifestados através da arquitetura, da moda e das interações sociais.

A representação da Coreia do Norte na série é marcada por seu contraste gritante com a energia agitada da Coreia do Sul, a começar pela escolha da coloração, com mais saturação e cores quentes nas cenas sul-coreanas e cenas menos saturada, com menos brilho e cores mais frias, nas cenas norte-coreanas. Além disso, a ausência de tecnologia, as paisagens remotas e acidentadas, a arquitetura austera e a presença pervasiva do controle militar, retratam uma realidade mais sombria, como sendo a realidade e estilo de vida das pessoas da Coreia do Norte. Porém, descolado dos bens de consumo e tecnologia, a narrativa apresenta um Norte que possui senso de comunidade e resiliência entre seu povo, destacando o aspecto humano em meio ao pano de fundo político. Esse dualismo permite à série explorar a complexidade das relações humanas sob regimes repressivos, criando uma narrativa que, ao mesmo tempo em que critica, também humaniza os indivíduos dentro dessas estruturas.

Nesses dois episódios, há uma comparação visual sutil, porém frequente, entre o Norte e o Sul. Sempre há transições de cena que servem como comparações entre a vida nos dois países. Por exemplo, em uma cena de *Pousando no Amor*, uma mulher no vilarejo norte-coreano pedala para gerar energia elétrica. A cena termina com um close dos pés pedalando e transita para a Coreia do Sul (imagem 1), onde uma mulher pedalando em uma academia, ressaltando que, no Norte, pedalar é uma necessidade, enquanto no Sul é lazer e esporte. Essa justaposição enfatiza como os recursos materiais e o acesso a tecnologias moldam as experiências diárias de indivíduos em contextos radicalmente diferentes.

Imagem 1: Justaposição



Fonte: Captura de tela do episódio 2

O forte contraste visual e de composição de objetos entre os cenários apresentados na Coreia do Sul e na Coreia do Norte em *Pousando no Amor* serve para destacar as vastas disparidades entre as duas sociedades (imagem 2 e 3). Na Coreia do Sul, especificamente em Seul, eles nos mostram uma vida urbana em uma cidade luxuosa, cercada por marcas de luxo e edifícios modernos. Isso contrasta com o lado norte-coreano da história, que se passa em uma vila simples com casas de madeira, onde o patriotismo é evidente com vários sinais indicando a presença do Estado, o consumo neste sentido é uma forma de expressão, uma linguagem (Douglas e Isherwood, 2004, p. 102) e as decisões de consumo “a fonte vital da cultura” que podem determinar sua possível evolução. Essas representações reforçam a ideia de que o ambiente físico e os recursos materiais são reflexos diretos das condições políticas e econômicas, moldando não apenas o estilo de vida, mas também as expectativas e aspirações dos indivíduos.

Ao analisar essas representações à luz do conceito de imaginário, conforme discutido por Durand (1993), podemos ver como o imaginário coletivo desempenha um papel crucial na construção dos estereótipos apresentados na série. O imaginário, composto por um conjunto de símbolos, mitos e arquétipos, estrutura a percepção coletiva e molda a forma como as sociedades entendem e interagem com o mundo. Na série, o imaginário da Coreia do Sul como um símbolo de modernidade, progresso e sucesso é contrastado com o imaginário da Coreia do Norte, associado ao atraso e ao autoritarismo. Esses estereótipos são produtos de um imaginário ocidentalizado que valoriza a acumulação de bens e a adesão a um estilo de vida consumista como medidas de sucesso.

Imagem 2: Cenários



Fonte: Captura de tela da abertura da Série

Em diversas cenas e diálogos verificamos o contraste do consumo de bens dos dois países, evidenciando a restrição e pouca tecnologia no norte, comparada a abundância e modernidade no sul. No norte o consumo de carne é citado como raro, os produtos de higiene como sabonete líquido e shampoo não estão disponíveis, há ausência de eletrodomésticos como geladeiras, panelas de arroz (considerada na série um item de contrabando) e os briquetes de carvão, ditos modernos no vilarejo norte-coreano, são ofuscados pela menção do fogão a gás. A ostentação da tecnologia sul-coreana mencionada pela protagonista, é considerada pelos personagens norte-coreanos como enganosa, envolta de motivação político, já que o capitão Ri repreende a Se-Ri dizendo que ela não deve “propagar crenças sul-coreanas”.

Essa comparação culmina no segundo episódio, onde a personagem Se-ri sonha que está acordando em seu moderno apartamento em Seul. Em uma sequência de cenas ela descreve o conforto de sua cama, admira seu closet, faz carinho em sua banheira e abraça sua vela perfumada e conclui com a seguinte frase: “Eu sabia que não era verdade. Coreia do Norte? Foi tudo um pesadelo horrível”. As imagens em que a alegria e satisfação estão ligadas ao que ela possui, concede aos bens um valor imperativo de necessidade, onde sua ausência é o prenúncio do caos o retorno “a uma era mais primitiva” (Douglas e Isherwood, 2004, p.52).

O uso de figurinos na série (imagem 3) é outro elemento chave na construção das identidades contrastantes. Na Coreia do Sul, a moda é um símbolo de status e modernidade, com mulheres frequentemente usando vestidos elegantes e acessórios de ouro, refletindo as últimas tendências da moda e enfatizando a expressão individual. Os homens são comumente vistos em ternos elegantes, projetando uma imagem de

profissionalismo e sucesso, ressaltando a importância da aparência e apresentação na sociedade sul-coreana.

Imagem 3: figurinos



Fonte: Captura de tela da abertura da Série

Em contraste, os figurinos na Coreia do Norte são marcados pela simplicidade e uniformidade. A maioria dos homens veste uniformes militares, destacando a influência do exército na sociedade norte-coreana e a ênfase na defesa nacional. As roupas das mulheres são modestas e utilitárias, muitas vezes feitas à mão devido à escassez de recursos, refletindo a uniformidade e a conformidade impostas pelo regime. A falta de variedade no vestuário sublinha as escolhas limitadas disponíveis para os cidadãos e a priorização da funcionalidade sobre a moda, ilustrando como o controle estatal se estende à expressão pessoal.

Ao tratar as escolhas de vestuários das classes populares em contraste com as classes mais altas, Bourdieu (2015) cita que a substituição da funcionalidade do vestuário em favor da aparência, é resultado de uma visão de mundo onde as roupas e a apresentação pessoal resultam em maior ou menor capital social. Um abandono do “ser”, em prol da “preocupação em parecer” (Bourdieu, 2015, p. 190). Essa análise permite que compreendamos o papel da moda como um elemento de distinção social e cultural, que é explorado de maneira complexa na série. Esses elementos reforçam a ideia de que o estilo de vida na Coreia do Norte é moldado por um imaginário de sobrevivência e conformidade, em oposição à individualidade e à expressão pessoal que caracterizam o estilo de vida idealizado na Coreia do Sul. Contudo, o imaginário não é estático; ele oferece possibilidades para resistência e reinterpretação.

Embora a série reforce certos estereótipos e estilos de vida, ela também permite que os espectadores questionem essas representações e reflitam sobre suas próprias realidades. Assim, enquanto a série pode parecer, à primeira vista, uma simples

reafirmação de estereótipos culturais, ela também pode servir como um ponto de partida para a desconstrução dessas representações, possibilitando a criação de novos imaginários e narrativas que desafiam as categorizações simplistas.

Considerações finais

A série *Pousando no Amor* oferece não apenas entretenimento, mas também insights profundos sobre a divisão coreana e a representação cultural através do consumo de mercadorias que neste estudo identificamos relevantes funções de distinção, classificação e fortalecimento de estereótipos. A série destaca as diferenças entre as sociedades da Coreia do Sul e do Norte, incentivando reflexões sobre fatores socioeconômicos, culturais e políticos que moldam identidades nacionais e percepções. Ao fazer isso, a série não apenas reafirma estereótipos culturais ligados ao valor do capital, mas também questiona e desafia algumas dessas representações, oferecendo uma visão mais nuançada das complexas realidades sociais nas duas Coreias.

Os figurinos são uma metáfora visual para as disparidades socioeconômicas: roupas estilosas na Coreia do Sul simbolizam opulência e expressão individual, enquanto uniformes e roupas modestas na Coreia do Norte refletem o controle do regime e a escassez de recursos. Esses contrastes sublinham como o consumo de bens e a aparência externa são usados como ferramentas de distinção e controle social, determinando o estilo de vida digno de ser almejado (Bourdieu, 2015), reforçando as diferenças entre as duas sociedades e, ao mesmo tempo, criando uma narrativa que humaniza os personagens de ambos os lados.

Castro e Baccega (2009, p.59) explicam que “o consumo e os meios de comunicação compõem um todo de partes indissociáveis e interdependentes. Esse todo rege a subjetividade e a formação das identidades”. Nesse sentido, o K-drama *Pousando no Amor* é um meio de comunicação que tem potencial de disseminar um consumo intimamente relacionado às práticas sociais e culturais, em que assume um papel de mediador, privilegiando um contexto cultural em detrimento de outro. Uma valorização da lógica capitalista e das dinâmicas de mercado que atribuem à aquisição dos bens um sentido de pertencimento, sucesso e aspirações de vida.

Ao considerar o papel do imaginário conforme proposto por Durand (1993), percebemos que essas representações não são meramente estilísticas ou superficiais. O imaginário, como estrutura subjacente às percepções coletivas, molda e é moldado pelas

narrativas que a mídia, como as que os K-dramas, propagam. Na série, o imaginário da Coreia do Sul como símbolo de modernidade e sucesso está intrinsecamente ligado ao consumo de bens e à ostentação material, que são apresentados como indicadores de status e realização pessoal. Por outro lado, a Coreia do Norte é vista através de um imaginário de austeridade e conformidade, onde o estilo de vida é determinado pela escassez e pelo controle autoritário.

Esses estereótipos, enquanto produtos do imaginário coletivo, também reforçam e perpetuam as desigualdades e diferenças culturais entre as duas coreias. Entretanto, é importante reconhecer que o imaginário não é imutável; ele pode ser reapropriado e ressignificado, oferecendo novas possibilidades de entendimento e novas formas de imaginar a realidade. A série, assim, pode ser vista como um reflexo desse processo, onde as representações culturais não apenas reforçam estereótipos, mas também abrem espaço para a desconstrução e transformação desses mesmos estereótipos.

A série permite aos espectadores refletirem sobre o poder da mídia e do consumo na formação de percepções culturais e na promoção do entendimento intercultural, explorando temas de amor, resiliência e reconciliação. A análise cuidadosa das representações pode fomentar uma compreensão mais profunda da diversidade cultural e promover empatia e apreciação pela experiência humana, destacando como os estereótipos e imaginários coletivos moldam as identidades culturais e as relações entre nações. A análise cuidadosa das representações pode fomentar uma compreensão da diversidade cultural e promover empatia e apreciação pela experiência humana.

Em última análise, *Pousando no Amor* exemplifica o poder do imaginário em moldar as narrativas culturais e sociais, tanto reforçando quanto desafiando os estereótipos. A série sugere que, enquanto os estereótipos podem ser ferramentas poderosas de opressão e controle, o imaginário coletivo oferece um espaço fértil para a criação de novas narrativas que subvertem e transformam essas representações. Dessa forma, a série não apenas entretém, mas também provoca uma reflexão crítica sobre como imaginamos e reimaginamos as culturas, as economias e as identidades na era da globalização.

REFERÊNCIAS

Brasil já é o quinto maior mercado no consumo mundial de ‘doramas’. **O Tempo**, 2022. Disponível, <https://www.otempo.com.br/entretenimento/brasil-ja-e-o-quinto-maior-mercado-no-consumo-mundial-de-doramas-1.2754446>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

ALBUQUERQUE, Afonso de, and CORTEZ, Krystal. Cultura pop e política na nova ordem global: lições do Extremo-Oriente. Editora Edufba, 2015, pp.247-268. Available in: https://www.academia.edu/9152520/F%C3%A3s_Media%C3%A7%C3%A3o_e_Cultura_Midi%C3%A1tica_Dramas_Asi%C3%A1ticos_no_Brasil

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros E Simulações**. Relógios D’água, Lisboa, 1991.

BHABHA, H. K. (1994). *The Location of Culture*. London: Routledge.

BOURDIEU, P. A **Distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2015.

BUTLER, J. (1990). *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York: Routledge.

CASTRO, G. G. da S.; BACCEGA, M. A. Comunicação e consumo: cidadania em perigo? Sumários **Revista da ESPM**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 56–60, 2013.

CERTEAU, M. de. (1980). *A Invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Vozes.

CHUNG, Ah-young (2011). **K-drama: A New TV Genre with Global Appeal**. Korean Culture and Information Service - Ministry of Culture, Sports and Tourism.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O Mundo dos Bens**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo: Ed. Nobel, 1990.

FONTENELLE, Isleide Arruda. **Cultura do consumo – Fundamentos e formas contemporâneas**. São Paulo: FGV Editora, 2017.

GOLIOT-LÉTÉ, Anne E VANOYE, Francis. **Ensaio Sobre A Análise Fílmica**. Papirus Editora, São Paulo, 2012.

Hall, Stuart. O Espetáculo Do “Outro”. In: Hall, Stuart. **Cultura E Representação**. Rio De Janeiro: Apicuri E Puc-Rio, 2016.P.139-222.

JONGHOE, Y. Globalization, Nationalism and Regionalization: The case of Korean Popular Culture. **Development and Society**, v. 36, n. 2, p. 177-199, 2007.

MADUREIRA, Alessandra Vinco A. Calixto, MONTEIRO, Daniela de Souza Mazur and URBANO, Krystal Cortez Luz. “Fãs, Mediação E Cultura Midiática: dramas asiáticos no Brasil”. I Jornada Internacional GEMInIS: **Entretenimento Transmídia**, 2014. Available in: https://www.researchgate.net/profile/Afonso-Albuquerque2/publication/326558496_Cultura_Pop_e_Politica_na_Nova_Ordem_Global_Licoes_do_Extremo-Oriente/links/5b560c57a6fdcc8dae3fb966/Cultura-Pop-e-Politica-na-Nova-Ordem-Global-Licoes-do-Extremo-Oriente.pdf

MARTEL, Frédéric (2012). **Geopolítica dos dramas, novelas do Ramadã e telenovelas. Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

NASSIF, Tamara. 60% das contas da Netflix já consumiram séries, filmes ou realities sul-coreanos, diz CEO. **Estadão**, 2023. Disponível em <https://www.estadao.com.br/cultura/televisao/60-das-contas-da-netflix-ja-consumiram-series-filmes-ou-realities-sul-coreanos-diz-ceo-nprec/>. Acesso em: 11 de junho de 2023.

MORIN, Edgar Morin. **O Cinema Ou O Homem Imaginário.** Ensaio De Antropologia Sociológica. É Realizações, São Paulo, 2014.

NYE JUNIOR, J. S. **Soft Power.** Foreign Policy, n. 80, p. 153-171, 1990.

PARK, J. “The Korean wave: Transnational cultural flows in Northeast Asia”. In: **ARMSTRONG**, et al. (Ed.). “Korea at the center: Dynamics of regionalism in Northeast Asia”. New York: M. E. Sharpe, 2006.

ROCHA, Everardo; AUCAR, Bruna. Bens e sensibilidades: consumo, ritual e classificação publicitária. Revista ALCEU, v.17, .34, p. 5 a 17, jan./jun.2017.

SAID, E. W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.